



COMUNICADO

Sobre a demissão do Ministro do Ambiente de França

Demitiu-se ontem, surpreendendo tudo e todos (incluindo o Presidente da República e o Primeiro Ministro que souberam da notícia pela rádio), Nicolas Hulot, Ministro da Transição Ecológica e Solidária (Ministro do Ambiente) do Governo de França.

Nicolas Hulot, um ecologista com carreira firmada na defesa do ambiente e da biodiversidade e com fortíssimas ligações à comunidade científica francesa, alegou “sentir-se completamente só no governo na resposta aos desafios ambientais”. “Foi”, disse, “uma decisão de honestidade e de responsabilidade”.

“Não quero mais mentir. Não quero dar a ilusão de que a minha presença no Governo significa que estamos à altura dos desafios ambientais (...) Surpreendo-me diariamente a resignar, a acomodar-me com os pequenos avanços quando a situação no mundo, neste momento em que o Planeta virou uma estufa, merece uma mudança de escala e de paradigma (...) É o pior desafio que a humanidade já teve”.

Na área do ambiente, o Governo de Portugal, como Hulot denunciou em relação ao Governo de França, vive da incompetência e da mentira, da submissão aos poderosíssimos *lobbies* da indústria.

A decisão de Hulot é histórica e deveria fazer com que os governos, na área ambiental, enveredassem de uma vez por todas na honestidade e num efectivo combate pela salvação de um Planeta que corre riscos muito graves, para os quais a comunidade científica tem vindo a alertar há vários anos.

O Movimento Partido da Terra tem vindo também a denunciar sistematicamente esta situação de calamidade.

O estado ambiental do Planeta é catastrófico e hoje é a Vida na Terra que está ameaçada. Tem de haver uma alteração radical de paradigmas, em particular dos paradigmas económicos que de uma vez por todas têm que assumir a necessidade urgente de um decrescimento sustentável, justo, equitativo, solidário e sólido.

A demissão de Nicolas Hulot é um sério desafio para que os povos compreendam quem os anda a enganar a soldo de interesses financeiros, destruindo as possibilidades de vida na Terra.

O Movimento Partido da Terra espera que a corajosa demissão de Nicolas Hulot constitua um estímulo para que novos governos responsáveis se formem, assumindo de uma vez por todas as suas responsabilidades numa política ambiental consequente, séria e honesta, na perspectiva de uma relação sustentável entre as comunidades humanas e a natureza.

O Presidente da Comissão Política Nacional do MPT

Luís Vicente

Lisboa, 29 de Agosto de 2018